

AQUISIÇÃO DA ESCRITA: PRODUÇÃO DE CONSOANTES OBSTRUENTES EM SUJEITOS MONOLÍNGUES E BILÍNGUES

WEYKAMP, Fabíola Victória¹; FERREIRA-GONÇALVES, Giovana²

¹ Aluna da Universidade Federal de Pelotas, Centro de Letras e Comunicação
fabiweykamp@yahoo.com.br;

² Profa. Dr. Adjunto da Universidade Federal de Pelotas, Centro de Letras e Comunicação
gfbg@terra.com.br

1 INTRODUÇÃO

Diante das significativas mudanças socioculturais ocorridas no Brasil do século XIX, constituídas devido às imigrações germânicas, principalmente, instaladas no Rio Grande do Sul, aspectos culturais foram introduzidos aos dos gaúchos, em especial, no que diz respeito às modificações sofridas na linguagem. Tais modificações ocorreram pelo contato do dialeto alemão com o português brasileiro, já que essas línguas são compostas por sistemas fonológicos significativamente distintos.

Na tentativa de compreender as reais mudanças ocorridas na língua dos indivíduos descendentes de imigrantes alemães, o presente trabalho, o qual está inserido no projeto de pesquisa **Aquisição da escrita: influências do dialeto alemão**, busca analisar um aspecto dos muitos existentes na relação entre as línguas portuguesa e alemã, a saber, a interferência da oralidade na aquisição da escrita.

Para que tal análise seja concretizada, esta pesquisa investigará se a influência do dialeto alemão interfere na produção de consoantes obstruintes de sujeitos bilíngues durante a fase de aquisição da escrita. O grupo das consoantes obstruintes é formado por consoantes oclusivas e fricativas, as quais, no momento da produção, têm o ar impedido de sair em sua totalidade ou parcialmente.

Em uma análise inicial dos dados, observou-se que alguns sujeitos apresentavam erros nas produções escritas, os quais não eram detectados nas produções orais. Como se sabe que a análise de outiva (baseada simplesmente na audição do investigador) não é capaz de captar todas as singularidades das produções orais, foi realizada uma segunda análise dos dados desses sujeitos, desta vez apoiada na acústica, com a utilização do programa computacional *PRAAT v 5.1.4.3*. Esta segunda análise teve por objetivo investigar se os mesmos erros encontrados na escrita ocorreram igualmente na oralidade, sem que o investigador conseguisse percebê-los.

Como o sistema linguístico do alemão, no que se refere às obstruintes, apresenta características distintas do português brasileiro, especialmente, em relação à sonorização, a utilização do programa *PRAAT* possibilitou verificar o *Voice Onset Time (VOT)* de determinadas produções.

Sabendo-se que este estudo está centrado em sujeitos bilíngues, é necessário estabelecer as bases sobre o que se é conhecido a respeito do bilinguismo. Em suma, os sujeitos aqui estudados são considerados, em termos gerais, falantes bilíngues, cujos sistemas (português-alemão) são tidos como suas primeiras línguas; ou seja, nesta concepção de bilinguismo, não se

considera uma ou outra língua como uma possível segunda língua (L2), mas, sim, como adquiridas concomitantemente. Assim, segue-se Houwer (1997), em que a Aquisição Bilíngue da Primeira Língua (ou ABPL) “refere-se à aquisição de duas ou mais línguas desde o nascimento ou, no máximo, um mês após o nascimento” (p.188).

2 METODOLOGIA

A pesquisa “Aquisição da escrita: influências do dialeto alemão” foi realizada na cidade de Agudo-RS, a qual é composta por um grande número de descendentes germânicos. Os sujeitos participantes desse trabalho são alunos de 2^a., 4^a. e 6^a. séries do ensino fundamental de uma escola pública da referida cidade. A coleta de dados foi realizada em duas etapas: na primeira, solicitou-se aos alunos que contassem, oralmente, a estória “Frog, where are you?”, (Mayer, 1969), sendo os dados coletados em gravador digital modelo *Oregon Scientific VR 636*; na segunda etapa, os sujeitos produziram redações com base na mesma estória referida. Depois de obtidos os dados, as redações e as produções orais foram transcritas e digitadas, sendo as primeiras, ainda, digitalizadas. A fim de organizar adequadamente o banco de dados, a partir das gravações de áudio e das redações, foram transcritos, foneticamente, os dados alvos (consoantes obstruintes) de cada sujeito.

A presente pesquisa, no entanto, da totalidade do *corpus* mencionado, considerará apenas os dados dos alunos da 4^a. série, de forma a melhor detalhar a análise dos dados. Os sujeitos foram divididos em dois grupos, um de bilíngues e outro de monolíngues.

Primeiramente, foi realizada a contagem de acertos e erros de cada segmento foco do estudo, assim, inserindo-os em tabelas para cada indivíduo e, por fim, construindo tabelas gerais para escrita e para oralidade. Desta forma, foi possível, em termos quantitativos, ter ideia da situação geral do grupo de sujeitos com o propósito de conhecer a realidade desses com relação a produção das obstruintes.

Nesse momento, com o banco de dados em menor proporção, pode-se averiguar que alguns sujeitos cometiam erros ortográficos de forma sistemática, especialmente no que diz respeito às obstruintes sonoras do português, as quais eram trocadas por surdas. Portanto, inferiu-se que tais erros poderiam não ser, simplesmente, de cunho ortográfico, mas fonológico. Foi verificado também que os mesmos sujeitos, na modalidade oral, com base na outiva, não cometiam esses erros.

Assim, tornou-se necessário analisar, acusticamente, as produções das consoantes obstruintes, produzidas por um restrito grupo, de quatro sujeitos. Para isso, utilizou-se o programa computacional *PRAAT v 5.1.4.3* na análise das palavras. É importante destacar que a utilização da análise acústica tornou possível identificar detalhes fônicos que não seriam detectados pela análise de outiva, o que trouxe maior confiabilidade e cientificidade aos resultados aqui obtidos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebeu-se que o dialeto alemão não apresenta uma influência tão efetiva nas obstruintes do português, pois os resultados gerais revelaram, com

algumas exceções, que o índice de acertos dos fonemas alvos foi relativamente alto, mas mais expressivo no grupo dos monolíngues.

Quanto ao grupo de quatro alunos, cujas produções foram alvo de análise acústica, em alguns casos, notou-se que os dados analisados, de fato, demonstravam resultados que a análise de ouvira não conseguiu captar. Esses resultados corroboram, portanto, a influência do dialeto alemão no português, por falantes bilíngues, bem como a importância da utilização da análise acústica dos dados.

As características distintas entre os dois sistemas de língua português-alemão, em relação à sonoridade das obstruintes, revelam que os sujeitos falantes do português e do dialeto alemão tendem a cometer erros fonológicos estimulados pelo VOT específico desses sistemas. Assim, em termos genéricos, é possível compreender que o VOT do sistema de língua do alemão padrão, em consoantes vozeadas, é semelhante às consoantes desvozeadas do português brasileiro, semelhança essa encontrada no tempo de soltura do ar após a explosão de uma consoante plosiva, como constatou Gewehr-Borella (2010). Nesse sentido, essa semelhança seria uma razão pela qual os falantes bilíngues substituem as consoantes sonoras pelas surdas.

4 CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos, é de singular importância declarar que os sujeitos bilíngues, analisados nesta investigação, demonstraram influência do dialeto alemão durante a fase de aquisição da escrita. A principal recorrência de erros na produção das obstruintes está relacionada ao fato de que os segmentos sonoros do português apresentam o VOT semelhante aos dos segmentos surdos do alemão, podendo causar dificuldades no reconhecimento e distinção dessas consoantes pelo aprendiz bilíngue.

5 REFERÊNCIAS

GEWEHR, Sabrina Borella. **A influência da fala bilíngüe hunsrückisch-português brasileiro na escrita de crianças brasileiras em séries iniciais**. 2010. 205 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Católica de Pelotas –UCPEL, Pelotas.

HOUWER, Annick de. Aquisição bilíngüe da linguagem. In: FLETCHER, Paul; MACWHINNEY, Brian. **Compêndio da linguagem da criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997, pp. 185 – 208.

MAYER, M. **Frog, where are you?** New York: Dial Press, 1969.